

SONIA ROSA

o menino Nito

Então,
homem chora

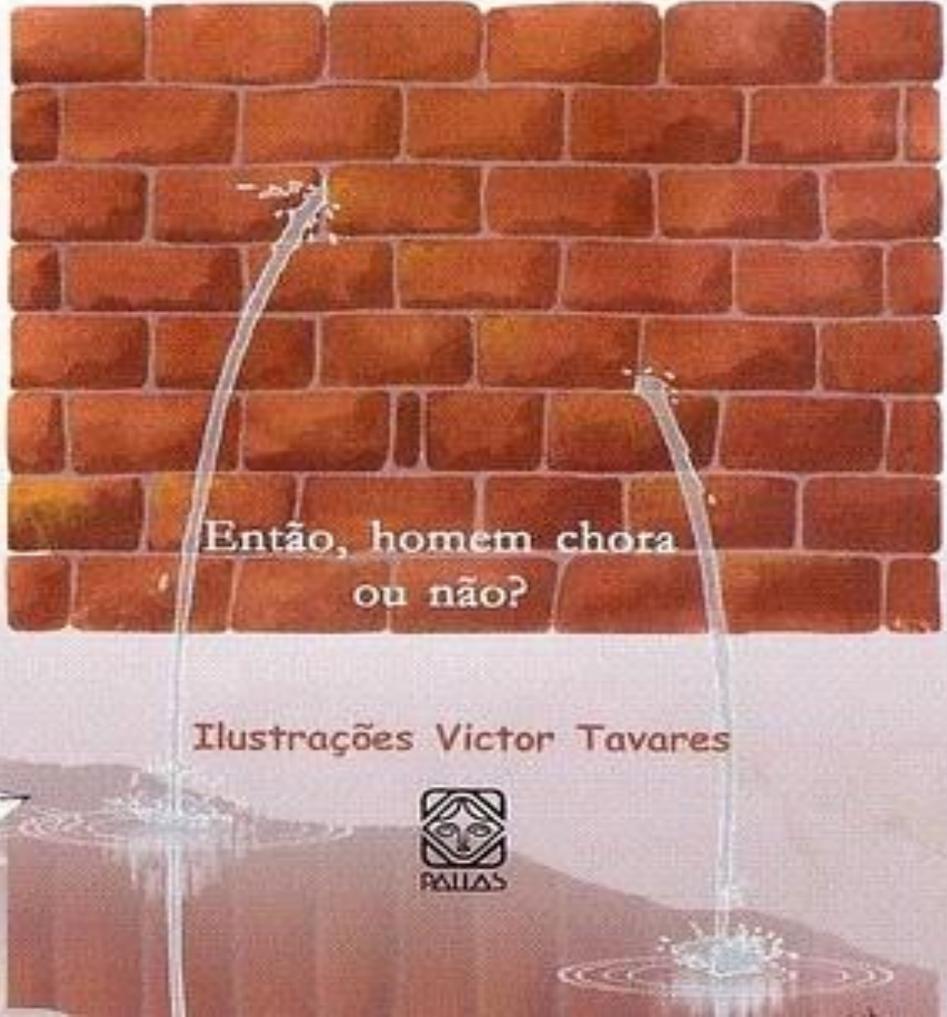
ou não?

Ilustrações Victor Tavares



SONIA ROSA

O menino Nito

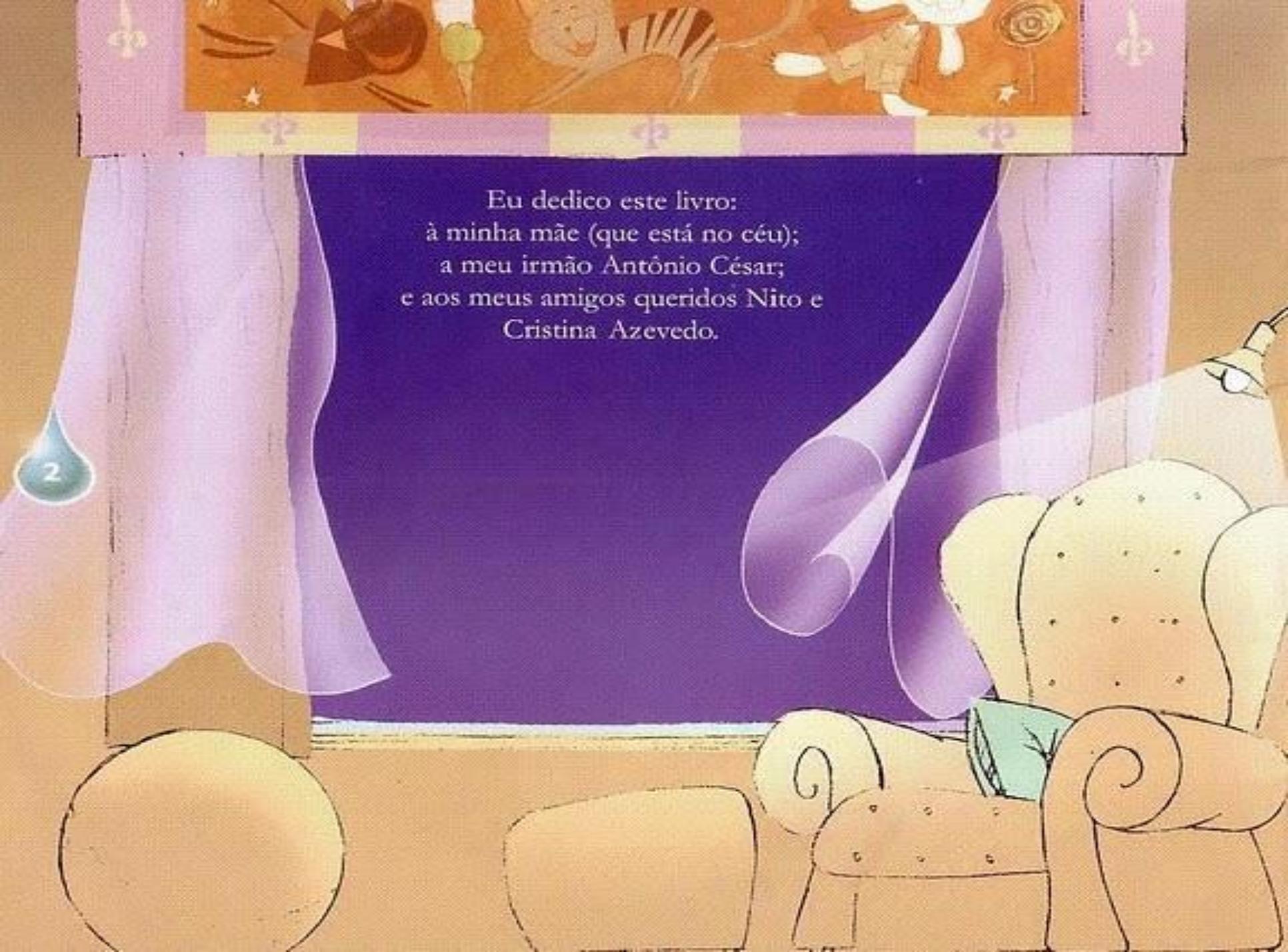


Então, homem chora
ou não?

Ilustrações Victor Tavares



PALLAS



Eu dedico este livro:
à minha mãe (que está no céu);
a meu irmão Antônio César;
e aos meus amigos queridos Nito e
Cristina Azevedo.

Quando Nito nasceu, foi uma alegria só.
Todo mundo ficou contente.
De tão gracinha que era, logo, logo, começou a ser chamado de bonito:
Bonito pra lá... Bonito pra cá...
Até virar apenas Nito.
Todo mundo achava lindo!!!



Mas Nito tinha um probleminha: chorava por tudo.
Quanto mais crescia, mais chorão ficava.
Toda gente foi ficando preocupada:
– Que menino chorão! – falava o pai.
– Pára de chorar! – gritava a mãe.
E era aí que o Nito abria aquele “bocão” que dava
até para contar todos os dentes...



Certo dia o pai o chamou num canto e lhe falou muito sério:
– Nito, meu filho, você está virando um rapazinho... já está na hora de parar de chorar à toa.
E tem mais: homem que é homem não chora!
Você é macho!
Acabou o chororô de agora em diante, viu?
O menino ouviu tudo calado, assustado, e ficou pensando nas frases:
“Acabou o chororô!”
“Homem não chora!”
“Você é macho!”



E agora, Nito?

Que fazer com aquelas lágrimas que havia guardado para “aquelas horas”?

É... pois é... Nito só tinha uma única saída: engolir todos os choros que tivesse que chorar.

Pronto! Estava resolvido!

“Homem que é homem não chora!”

O jeito é engolir o choro todinho.

Assim desde a conversa com o pai, ninguém mais viu ou ouviu Nito chorar.

Ele passou a engolir uma média de vinte choros por dia.

Teve um dia que cortou o pé na rua e engoliu trinta choros em apenas duas horas.

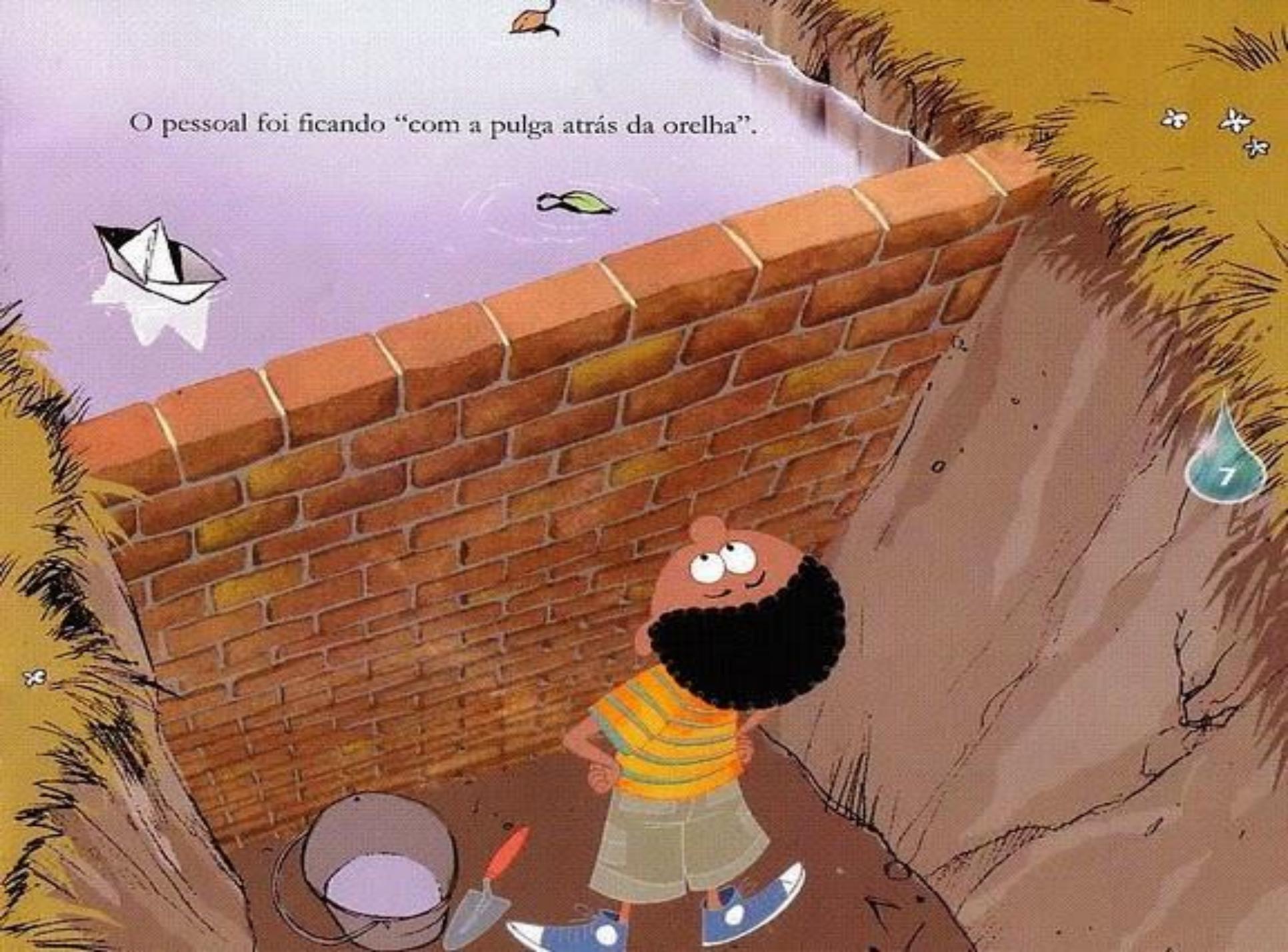
Na hora em que cortou: cinco choros.

Quando fez o curativo: mais dez choros de uma vez.

Quando levou aquela enorme injeção no bumbum: mais quinze grandes choros bem contados engolidos de uma vez só.



O pessoal foi ficando “com a pulga atrás da orelha”.

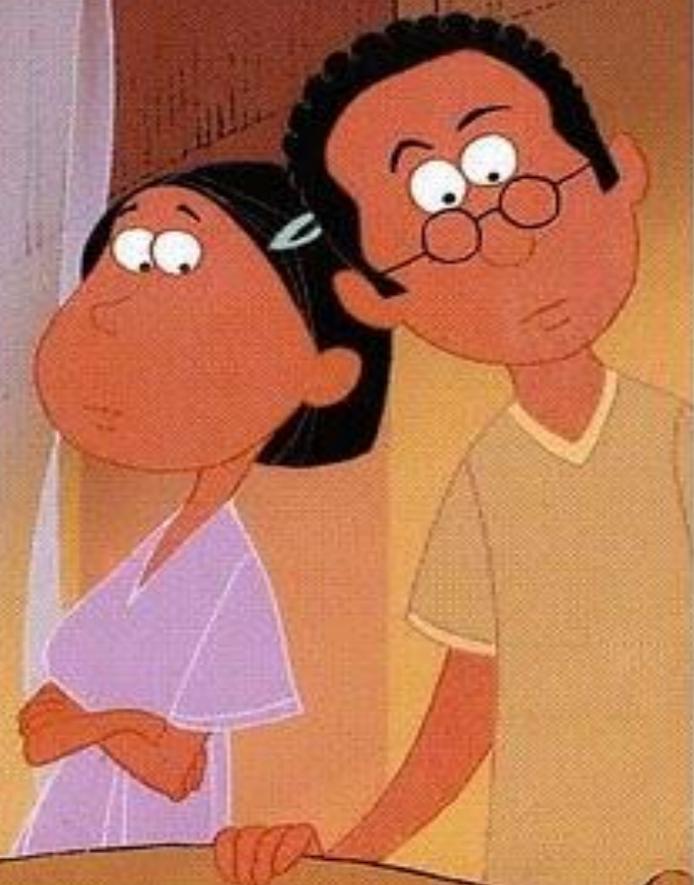


Nito, que corria pra lá e pra cá, foi parando de correr, foi parando de pular, foi parando de brincar.

Ao final de um mês, o menino já não agüentava nem levantar da cama de tanto que pesavam os choros engolidos.

O pai chamou a mãe num canto:

– Nosso filho está doente! Vamos chamar o médico.





Doutor Aymoré, velhinho simpático que sempre cuidou de plantas e crianças, chegou logo. Conversou com o pai e a mãe e foi ver o menino.

Nito estava tão cansado e tristinho que, quando viu o Doutor Aymoré, quis logo chorar. Mas rapidamente engoliu esse choro.

Depois dessa engolida, quase não conseguiu nem abrir os olhos.

O médico ficou desconfiado...

– Que está acontecendo, meu menino? – perguntou carinhosamente o médico.



Nito explicou pra ele tudinho. Os choros que estava engolindo desde o dia em que o pai falou que “homem não chora!”

Doutor Aymoré ouviu com muita atenção e falou:

– O caso é muito simples: o jeito agora é desachorar todo o choro engolido.

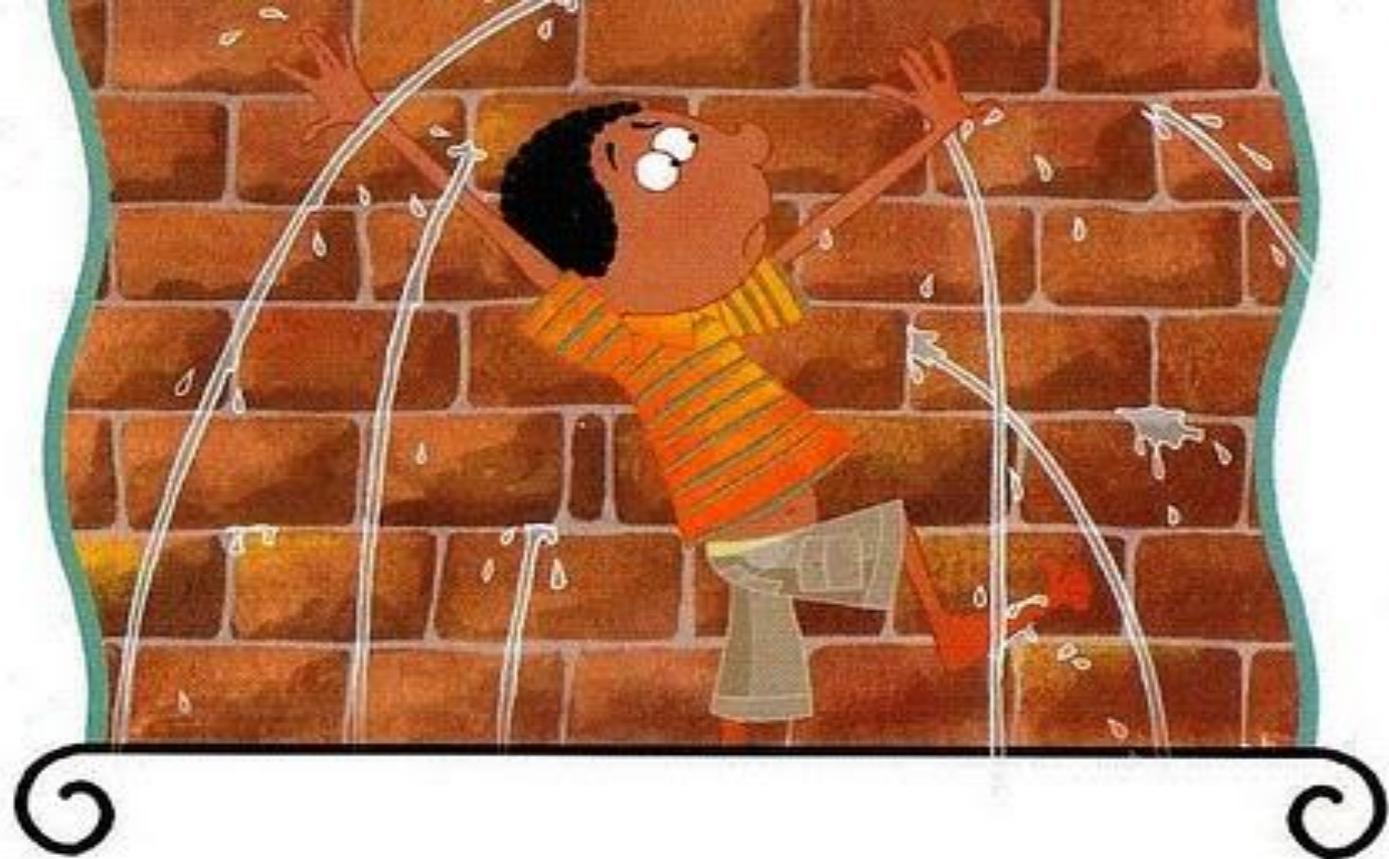
Ele pediu pra mãe trazer duas bacias grandes.

A mãe não entendeu nada...

– Como é que desachora? – quis saber o menino.

– Ora, ora, meu menino bonito, venha para o meu colo e vá lembrando dos choros engolidos e desengula todos eles, um a um, sem esquecer nenhum. Vamos lá, vamos lembrando!





– Eu posso? Mas eu não sou homem?
– Exatamente porque você é homem é que não pode engolir os choros. Todo homem tem lágrimas e as lágrimas são para rolar pelo rosto. Qualquer rosto: de um homem, mulher, criança e gente de idade. Agora vamos parar de papo furado e comece logo a desachorar!

– Buáááááááá!!!! Buáááááááá!!!!
Foi uma choradeira danada!
Nito chorou as duas bacias e a mãe teve de pegar mais duas.
A vizinhança ficou assustada.

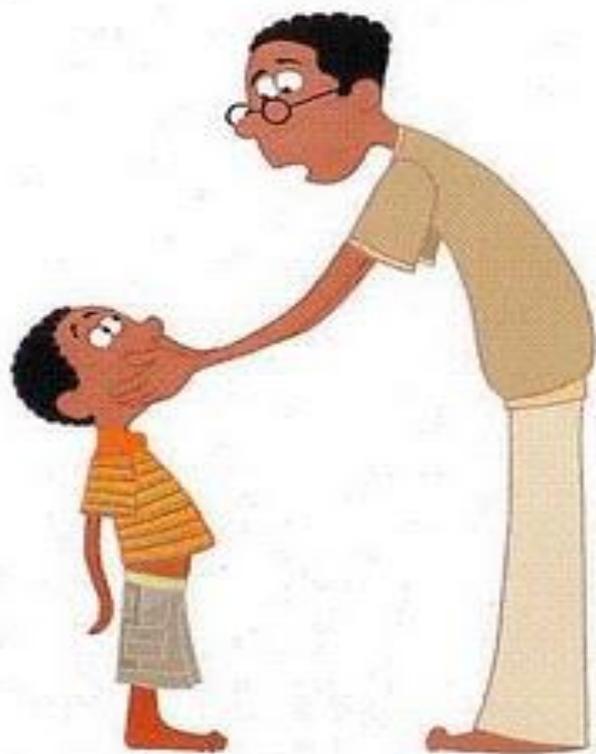


A mãe chorou junto.
O pai chorou, sentido.
O médico chorou de emoção.
Depois de quatro bacias grandes e dois baldes
cheios, Nito colocou seu choro em dia e ficou
curado!



Neste mesmo dia, o pai chamou seu filho no canto e falou emocionado:

– Filho, você deve chorar sempre que quiser, mas não chore sem razão. Acho que agora aprendemos a lição: chorar é bom. Às vezes deixa a gente mais homem...



Os dois se abraçaram forte.
Ficaram assim um tempão... Um sentindo a batida do coração
do outro...





A partir daí, entre uma e outra choradinha, com razão, o menino Nito cresceu um menino muito, muito, mas muito feliz!